



## Validação de vídeo educativo sobre a influência da polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa

Validation of an educational video on the influence of polypharmacy on the oral health of the elderly

Validación de un vídeo educativo sobre la influencia de la polifarmacia en la salud bucodental de las personas mayores

Pricila Rejane Silva Santos<sup>1</sup>, Islania Giselia Albuquerque Araújo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Produzir e validar um vídeo educativo sobre a influência da polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa e os cuidados na prevenção de doenças bucais. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, de abordagem quantitativa. A produção do vídeo baseou-se em evidências científicas. A validação de conteúdo foi realizada por 8 juízes das áreas de odontologia, farmácia e medicina por meio do Índice de Validação de Conteúdo (IVC). **Resultados:** O vídeo do tipo animação retrata um caso clínico no qual uma paciente idosa comparece ao consultório odontológico apresentando sintomas bucais que podem ser associados ao uso de polifarmácia e em seguida é orientada pela dentista quanto aos cuidados na prevenção de doenças bucais. O vídeo foi validado com IVC de 0,97 e foram realizados ajustes em sua versão final. **Conclusão:** O vídeo mostrou-se válido como tecnologia educacional para o paciente idoso, cuidadores, familiares e profissionais de saúde pois traz orientações claras de como prevenir doenças bucais que são associadas ao uso concomitante de múltiplos medicamentos, contribuindo para a qualidade de vida do paciente idoso.

**Palavras-chaves:** Polimedicação, Pessoa idosa, Saúde bucal, Vídeo educativo, Estudo de validação.

### ABSTRACT

**Objective:** To produce and validate an educational video on the influence of polypharmacy on the oral health of the elderly and care in preventing oral diseases. **Methods:** This is a methodological study with a quantitative approach. The video was produced based on scientific evidence. Content validation was carried out by 8 judges from the fields of dentistry, pharmacy and medicine using the Content Validation Index (CVI). **Results:** The animation-type video depicts a clinical case in which an elderly patient attends the dental office presenting with oral symptoms that may be associated with the use of polypharmacy and is then instructed by the dentist on care in the prevention of oral diseases. The video was validated with a CVI of 0.97 and adjustments were made to its final version. **Conclusion:** The video proved to be valid as an educational technology for elderly patients, caregivers, family members and health professionals because it provides clear guidance on how to prevent oral diseases that are associated with the concomitant use of multiple medications, contributing to the quality of life of elderly patients.

**Keywords:** Polymedication, Elderly, Oral health, Educational video, Validation study.

### RESUMEN

**Objetivo:** Elaborar y validar un vídeo educativo sobre la influencia de la polifarmacia en la salud bucodental de las personas mayores y los cuidados en la prevención de enfermedades bucodentales. **Métodos:** Se trata de un estudio metodológico con un enfoque cuantitativo. El vídeo se elaboró basándose en la evidencia

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

científica. La validación del contenido fue llevada a cabo por 8 jueces de los campos de la odontología, la farmacia y la medicina utilizando el Índice de Validación de Contenido (IVC). **Resultados:** El vídeo, de tipo animación, representa un caso clínico en el que un paciente de edad avanzada acude a la consulta del dentista presentando síntomas bucodentales que pueden estar asociados al uso de polifarmacia y posteriormente es asesorado por el dentista sobre los cuidados en la prevención de enfermedades bucodentales. El vídeo se validó con un IVC de 0,97 y se hicieron ajustes en su versión final. **Conclusión:** El vídeo demostró ser válido como tecnología educativa para pacientes ancianos, cuidadores, familiares y profesionales de la salud, ya que proporciona una orientación clara sobre cómo prevenir las enfermedades bucales que se asocian con el uso concomitante de múltiples medicamentos, contribuyendo a la calidad de vida de los pacientes ancianos.

**Palabras clave:** Polimedición, Ancianos, Salud bucodental, Vídeo educativo, Estudio de validación.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento está ligado ao surgimento de doenças crônico-degenerativas e declínio funcional que demandam a necessidade do uso de múltiplos medicamentos, na tentativa de manter a qualidade e expectativa de vida, o que torna a pessoa idosa susceptível a polifarmácia (uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos) (ANDRADE RC, et al., 2024). Como consequência do uso de medicamentos para tratamento dessas condições crônicas podem ocorrer reações adversas á medicamentos, que são respostas prejudiciais e não intencionais que ocorrem nas doses usualmente empregadas (SECOLI SR, 2010). Dentre essas reações, as alterações bucais são as menos citadas e mais negligenciadas. As modificações na farmacocinética e farmacodinâmica próprias do envelhecimento e a polifarmácia estão associadas ao aumento do risco e gravidade de reações adversas (SECOLI SR, 2010; SOTO AP e MEYER SL, 2023). Muitos medicamentos têm o potencial de causar reações adversas na cavidade bucal. Recentemente um importante estudo que revisou as alterações bucais causadas por medicamentos trouxe como resultados que a estomatite, as erupções liquenóides, o eritema multiforme, as ulcerações, necrose e pigmentações seriam as mais comuns (SOTO AP e MEYER SL, 2021).

Outro estudo cita que a xerostomia e a hipossalivação induzidas por medicamentos são problemas de saúde bucal cada vez mais frequentes em pacientes idosos trazendo como algumas de suas consequências a disfagia, a incidência de cáries e a desnutrição, as quais repercutem negativamente em sua saúde geral (BARBE AG, 2018). A literatura mostra que existe uma correlação entre a condição de saúde bucal e o estado sistêmico geral do paciente. Isso ocorre principalmente na pessoa idosa, pois frequentemente os problemas de ordem bucal acarretam aumento do risco de doenças cardiovasculares, respiratórias e demência, aumentando as taxas de mortalidade (GIL-MONTOYA JA, 2015). Portanto investigar e prevenir esses problemas é fundamental para que esse indivíduo mantenha sua qualidade de vida (YUAN A e WOO SB, 2015). Outro ponto importante a se considerar é o comprometimento da coordenação motora dos pacientes desta faixa etária prejudicando o autocuidado bucal (BRASIL, 2023). Nesse sentido é essencial engajar no processo de planejamento dos cuidados não só os profissionais de saúde, mas também seus cuidadores e familiares (ROBELIA PM, et al., 2017).

Para tornar o compartilhamento de informações científicas mais acessível a esse público, os vídeos educativos surgem como importantes ferramentas na promoção de saúde adaptando essas informações em uma linguagem simples e objetiva. Desse modo a transmissão do conhecimento favorece a compreensão da informação transmitida, a fim de que o processo de assimilação do conteúdo e a construção do saber sejam atingidos efetivamente (NAZARIO AP, et al., 2021). O principal objetivo desse estudo foi produzir e validar um vídeo educativo sobre a influência da polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa e os cuidados na prevenção de doenças bucais. Com isso espera-se orientar o público-alvo sobre a importância da prevenção de doenças bucais relacionadas à polifarmácia uma vez que o diagnóstico, tratamento e manejo das alterações bucais de forma precoce são essenciais para manter a qualidade de vida dessas pessoas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico de abordagem quantitativa desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa realizou-se uma revisão de literatura acerca do tema abordado. Na segunda etapa se deu a produção

de um vídeo educativo sobre a influência da polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa e os cuidados na prevenção de doenças bucais. Na terceira etapa foi realizada a validação de conteúdo do vídeo por um comitê de juízes especialistas na temática. Foram obtidas evidências científicas e em seguida o vídeo foi produzido seguindo as etapas para um vídeo educativo: Fase 1 – pré-produção, Fase 2 – produção e Fase 3 – pós-produção (FLEMING SE, et al., 2009). A fase de pré-produção constitui a etapa inicial para a construção de um vídeo e apresenta-se com a elaboração do roteiro/script, permitindo um melhor direcionamento para a etapa da produção. Nessa etapa, elaborou-se a sinopse do vídeo, ou seja, termo utilizado para definir o resumo da história do vídeo produzido (KINDEM G, MUSBURGUER RB, 2009). O desenvolvimento da pré-produção ocorreu em outubro de 2023 com o auxílio de uma empresa, especializada, para orientar os elementos técnicos.

Um esboço do conteúdo pretendido para o vídeo educativo foi construído com linguagem própria. O texto foi dividido em cenas, de modo que o roteiro orientasse a produção da animação e informasse ao leitor sobre aquilo que o espectador veria/ouviria no vídeo. Distribuiu-se o conteúdo em cenas, personagens e áudio. A duração prevista inicialmente para o vídeo foi de 7 minutos. O roteiro final foi disponibilizado para a empresa especializada, para ser planejado em conjunto com as pesquisadoras e então elaborar o storyboard inicial. O storyboard é a representação das cenas sob forma de desenhos que se assemelham a uma história em quadrinhos permitindo a visualização das cenas antes da animação (KINDEM G, MUSBURGUER RB, 2009).

A produção do vídeo, foi realizada utilizando o Adobe Photoshop® 2021 para o desenvolvimento da arte e Programa Adobe After Effects® 2020 para desenvolvimento da animação gráfica. As vozes foram escolhidas através de um banco de vozes disponibilizado pela empresa. Na fase de pós-produção foi feita a edição do vídeo que é o processo de montagem de todos os elementos de um storyboard em uma sequência perfeita de cenas, adicionando material de apoio, como gráficos, texto, narração, música de fundo e efeitos sonoros (FLEMING SE, et al., 2009). Ao assistir a primeira versão do vídeo, cada especialista do comitê de juízes contribuiu como membro da equipe de produção e seus comentários e sugestões serviram para validar e orientar as decisões técnicas e de conteúdo tomadas pelo editor durante a fase de pós-produção.

O comitê de juízes foi formado por profissionais com graduação em odontologia, farmácia e medicina com mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado. Para captação dos juízes, foi utilizada a técnica de bola de neve (snowball), definida como uma forma de amostragem não probabilística, que utiliza cadeias de referência (MENESES JCBC, et al., 2022). Desse modo, o primeiro juiz selecionado de cada área selecionou o próximo juiz a perfazer a pontuação mínima para participar da validação, solicitou-se a este que indicasse tantos outros profissionais que igualmente atendessem aos critérios. A verificação da pontuação alcançada pelo possível participante foi realizada por consulta ao currículo lattes dos profissionais. Esses juízes foram contactados pelas plataformas digitais (Whatsapp® e e-mail), quando receberam a carta convite. Após o aceite, receberam o link de acesso para o formulário criado no Google Forms® contendo o instrumento de validação de conteúdo.

Os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assistiram à primeira versão do vídeo e daí então preencheram o instrumento de caracterização dos participantes. As sugestões e recomendações feitas pelos juízes resultaram na 2ª versão do vídeo educativo. Apesar de existir na literatura científica uma variedade de instrumentos que são utilizados no processo de validação de conteúdo para fins educativos, optou-se pela utilização da versão adaptada de Ferreira FMS, et al. (2023). Essa versão foi composta por 16 itens de avaliação e três dimensões: 1. Objetivos - propósitos, metas ou finalidades; 2. Estrutura e Apresentação - organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência; e 3. Relevância - significância, impacto, motivação e interesse. Cada um desses itens foi avaliado através de escala do tipo Likert, amplamente utilizada em estudos de validação e composta por 4 opções de resposta: 1 - Inadequado; 2 - Parcialmente adequado; 3 - Adequado; 4 - Totalmente adequado.

Sendo que a escolha de 1 ou 2 deverá ser justificada. Ademais, ao final de cada domínio, havia um espaço destinado aos comentários/sugestões. Os dados obtidos foram analisados através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Este índice avalia a concordância dos juízes quanto à representatividade da medida em relação ao conteúdo abordado, ao dividir o número de juízes que julgaram o item como adequado e totalmente adequado pelo total de juízes (IVC para cada item), que resulta na proporção de juízes que julgaram o item

válido (PISSINATI PSC, et al., 2021). A validade do conteúdo por item individual condiz com a proporção de especialistas que classificam o item de acordo com a relevância ou adequabilidade (POLIT DF e BECK CT, 2019). Foi utilizado como referência um IVC  $\geq 0,78$  para ser considerado uma excelente validação de conteúdo (PISSINATI PSC, et al., 2021).

Os dados foram inseridos em uma planilha eletrônica (Microsoft Office Excel®) e realizada a análise estatística descritiva. O IVC de cada quesito foi calculado como a média aritmética simples dos IVC dos itens que compõem o quesito; e o IVC geral foi calculado como a média aritmética simples dos IVC de todos os itens que compõem o instrumento. Além disso, os dados obtidos também foram submetidos a cálculos estatísticos, incluindo o cálculo da média, o desvio padrão e porcentagens. Essa abordagem analítica proporciona uma visão mais abrangente das características dos dados, fornecendo uma base sólida para a interpretação dos resultados. Uma vez que, a pesquisa envolveu seres humanos, foi obedecida a Resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A coleta ocorreu após aprovação do protocolo de pesquisa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob o CAAE 72906823.4.0000.5188 e conforme parecer consubstanciado nº: 6.280.570, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS-UFPB.

## RESULTADOS

A partir das evidências científicas obtidas através da revisão de literatura juntamente com as experiências das pesquisadoras foi produzida a primeira versão do vídeo intitulado “Influência da polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa e os cuidados na prevenção de doenças bucais”. A versão final do vídeo que teve origem após a validação apresentou duração de 7 minutos e 29 segundos.–Participaram da etapa de validação de conteúdo 8 juízes especialistas, prevalecendo o sexo feminino (87,5%). A escolha dos especialistas seguiu os critérios de formação superior em odontologia (50%), farmácia (25%) ou medicina (25%). Dentro da formação em odontologia as dentistas selecionadas são odontogeriatras (25%) e estomatologistas (25%) visto que a odontogeriatria é a especialidade voltada para o atendimento odontológico de pacientes idosos e a estomatologia é a especialidade voltada para o diagnóstico e tratamento das doenças bucais.

Dentro da formação em medicina as médicas selecionadas são geriatras (25%), visto que a geriatria é a especialidade voltada para o cuidado de pessoas idosas. Os farmacêuticos selecionados são ambos docentes (25%). A idade dos juízes especialistas varia de 31 a 70 anos, com média de 47,9 anos (desvio padrão 10,9). Quanto à titulação dos juízes foram selecionados pós-doutores (12,5%), doutores (75%) e mestres (12,5%). Quanto ao local de atuação profissional atual, quatro (50%) trabalham na cidade de João Pessoa – PB, dois (25%) em Recife – PE, um (12,5%) em Natal – RN e uma (12,5%) em São Paulo – SP. O instrumento de caracterização dos participantes foi aplicado e os resultados estão dispostos na (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização dos participantes.

Variável	Número de Participantes	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	7	87,5
Masculino	1	12,5
<b>Área de formação</b>		
Odontologia	4	50,0
Farmácia	2	25,0
Medicina	2	25,0
<b>Função/cargo na instituição atual</b>		
Dentista Odontogeriatra	2	25,0
Dentista Estomatologista	2	25,0
Farmacêutico	2	25,0
Médica Geriatra	2	25,0
<b>Titulação</b>		
Mestrado	1	12,5
Doutorado	6	75,0

Pós-doutorado	1	12,5
<b>Experiência profissional na temática</b>		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
<b>Artigos publicados sobre a temática</b>		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
<b>Experiência em construção e/ou validação de material educativo</b>		
Sim	6	75,0
Não	2	25,0

Fonte: Santos PJS e Araujo IGA, 2024.

O tempo de formação em odontologia, farmácia e medicina variou de 8 a 47 anos com média de 22 anos (desvio-padrão 11,11) e o tempo de trabalho na atual instituição variou de 2 a 47 anos com média de 15,75 anos (desvio-padrão 13,43). Desses especialistas sete (87,5%) possuem prática na área de gerontologia, odontogeriatría, estomatologia e/ou polifarmácia em pacientes idosos, sete (87,5%) possuem artigos publicados sobre a temática e seis (75%) possuem experiência na construção/validação de material educativo. Na **Tabela 2** é apresentado o instrumento de validação utilizado pelos juízes especialistas com as 16 questões, divididas por dimensões: Objetivo; Estrutura e Apresentação; e Relevância. A tabela inclui ainda o IVC de cada item em separado, o IVC médio de cada dimensão e as respectivas porcentagens.

**Tabela 2** – Distribuição numérica e percentual das respostas dos juízes e concordância entre os juízes acerca do conteúdo do vídeo educativo.

Variável	N	%	IVC
<b>Objetivos</b>			1,00
<b>As informações/conteúdo são ou estão coerentes com as necessidades cotidianas do público-alvo</b>			
Totalmente adequado	6	75,0	1,00
Adequado	2	25,0	
<b>As informações/conteúdos são importantes para a qualidade de vida e/ou o trabalho do público-alvo</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>Convida e/ou instiga a mudanças de comportamento e atitude. Estimulando a realização dos cuidados do público-alvo.</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>Atende aos objetivos de profissionais que atendem/trabalham com o público-alvo da tecnologia educacional.</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>Estrutura e apresentação</b>			0,9
<b>O vídeo é apropriado para o público-alvo.</b>			
Totalmente adequado	5	62,5	0,87
Adequado	2	25,0	
Parcialmente adequado	1	12,5	
<b>As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva.</b>			
Totalmente adequado	4	50,0	0,87
Adequado	3	37,5	
Parcialmente adequado	1	12,5	
<b>As informações apresentadas estão cientificamente corretas.</b>			
Totalmente adequado	6	75,0	1,00
Adequado	2	25,0	
<b>O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo.</b>			0,75

Totalmente adequado	4	50,0	
Adequado	2	25,0	
Parcialmente adequado	2	25,0	
<b>Há uma sequência lógica do conteúdo proposto.</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>A narração e as cenas correspondem ao nível de conhecimento do público-alvo.</b>			
Totalmente adequado	4	50,0	0,87
Adequado	3	37,5	
Parcialmente adequado	1	12,5	
<b>As informações trazidas neste vídeo são necessárias para a prática profissional do público-alvo.</b>			
Totalmente adequado	6	75,0	1,00
Adequado	2	25,0	
<b>Relevância</b>			1,00
<b>Os temas retratam aspectos-chave que contribuem para o conhecimento na área.</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>O vídeo permite generalização e transferência do aprendizado a diferentes contextos.</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>O vídeo propõe a construção de conhecimentos.</b>			
Totalmente adequado	8	100	1,00
Adequado	-	-	
<b>O vídeo desperta interesse pelo tema</b>			
Totalmente adequado	7	87,5	1,00
Adequado	1	12,5	
<b>O vídeo está adequado para ser usado por qualquer profissional que trabalha com o público-alvo.</b>			
Totalmente adequado	6	75,0	1,00
Adequado	2	25,0	

Fonte: Santos PJS e Araujo IGA, 2024.

Nas três dimensões avaliadas os juízes fizeram comentários e sugestões sobre o conteúdo do vídeo para justificarem suas notas. A dimensão dos objetivos se refere a propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização da tecnologia. Nessa dimensão foi sugerido aumentar o tamanho das letras das informações apresentadas por escrito no vídeo bem como diminuir a velocidade de apresentação dessas informações. Outra sugestão foi enfatizar a relação entre a saúde bucal e a saúde geral. Ambas as alterações foram realizadas visando facilitar a visualização e o entendimento do vídeo, principalmente ao público idoso. A dimensão da estrutura e apresentação se refere à forma de apresentar as orientações incluindo organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação. Nessa dimensão uma das sugestões foi a substituição de alguns termos científicos por outros de linguagem mais acessível, de conhecimento popular, a fim de alcançar o maior número de pessoas leigas, sejam pessoas idosas, cuidadores ou familiares.

Sendo assim, termos técnicos como “medicamentos anti-hipertensivos, antidepressivos e anti-histamínicos” foram substituídos por termos como “medicamentos para pressão, para depressão e para alergia”. Também nessa dimensão foi sugerido que a velocidade do vídeo fosse mais lenta para facilitar o entendimento principalmente do público idoso. A dimensão relevância se refere às características que avaliam o grau de significação da tecnologia. Nessa dimensão foi sugerido por um dos juízes enfatizar a importância de seguir a posologia e observar reações adversas sistêmicas como retenção urinária e constipação no paciente idoso. No entanto essas informações não foram inseridas no vídeo pois

extrapolam o tema desse estudo que é a relação entre a polifarmácia e a saúde bucal da pessoa idosa, as melhorias sugeridas pelos juízes nas três dimensões avaliadas (objetivos, estrutura e apresentação e relevância) estão dispostas no **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Sugestões e considerações dos juízes para aprimoramento do vídeo educativo.

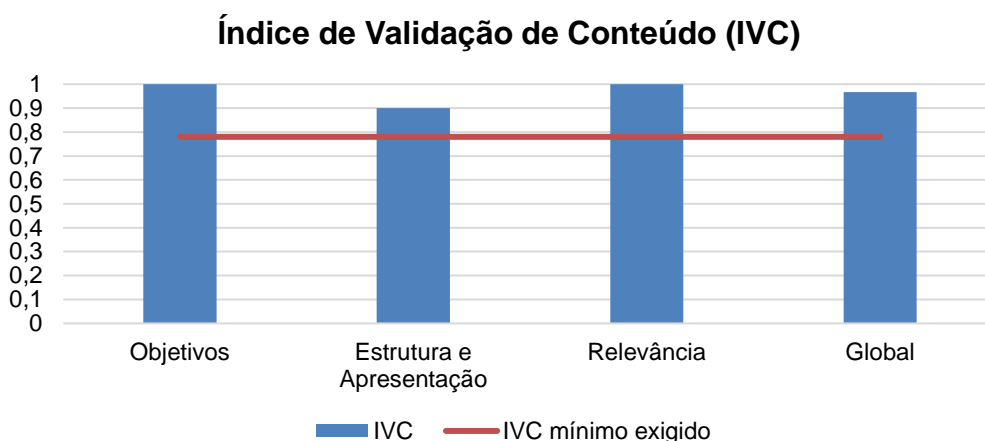
Dimensão	Nº	Vídeo pré-validação	Comentários e sugestões dos juízes	Alteração realizada no vídeo pós-validado
Objetivo	01	A partir da cena 4 aparecem os termos em destaque “polifarmácia”, “xerostomia” e “hipossalivação” por escrito no vídeo, juntamente com suas definições à medida que a dentista vai narrando os acontecimentos.	“O vídeo está bem estruturado. Apresenta conceitos e informações muito valiosas para os pacientes idosos e cuidadores, é justamente por conter muitas informações que a velocidade dele precisa ser um pouco mais lenta para uma melhor compreensão do público, principalmente os idosos, acompanhantes e cuidadores.”	Os termos em destaque “polifarmácia”, “xerostomia” e “hipossalivação” juntamente com suas definições foram aumentados e a velocidade de apresentação tornou-se mais lenta.
	02	Na cena 31, que traz o fechamento, a dentista diz: “Os cuidados com a saúde bucal trazem qualidade de vida e contribuem para um envelhecimento saudável!”	“Alerta sobre câncer Bucal e relação da higiene com doenças sistêmicas como infarto, avc e endocardite como exemplo. Não houve inconsistências”	A última frase da dentista agora menciona a repercussão da saúde bucal na saúde geral conforme sugerido pela validadora: “Os cuidados com a saúde bucal repercutem na saúde geral trazendo mais qualidade de vida e contribuindo para um envelhecimento saudável!”
	03	Na cena 11 a dentista realiza o teste de fluxo salivar.	“Eu daria mais informações sobre o teste do fluxo salivar. O que ele avalia, qual o tipo de teste utilizado, fluxo salivar estimulado? ou não estimulado?”	Por não ser um exame realizado de forma rotineira pelos dentistas, não foi possível adicionar esta informação pois isso aumentaria muito o nível técnico e dificultaria mais a compreensão principalmente do público idoso.
Estrutura e apresentação	01	Na Cena 5 a dentista fala sobre uma “variedade de medicamentos, como anti-hipertensivos, antidepressivos e anti-histamínicos, que estão nessa lista.”	“Embora tenha achado o conteúdo bastante rico e pertinente aos sinais e sintomas aos quais se propõe o trabalho, percebo o nível da fala da doutora do vídeo produzido, muito elevado para o entendimento de pessoas idosas e cuidadores/familiares.”	Os termos técnicos que se referem aos nomes dos medicamentos foram substituídos por: “variedade de medicamentos, para pressão, para depressão e para alergia, que estão nessa lista.”.

Relevância	01	Não havia informações sobre este tema.	“É importante enfatizar a importância de seguir a posologia e observar qualquer alteração como retenção urinária, constipação e outros efeitos adversos, que podem estar relacionados, por exemplo a psicofármacos, muito utilizados pelo público idoso”.	Embora outros efeitos sistêmicos dos medicamentos sejam descritos, este estudo limitou-se ao seu objetivo que foi avaliar a polifarmácia na saúde bucal da pessoa idosa e por isso não foi possível acatar a sugestão do validador.
------------	----	--	---	---

Fonte: Santos PJS e Araujo IGA, 2024.

Na avaliação da dimensão dos objetivos e da dimensão da relevância o IVC médio atingiu a nota máxima de 1,00 uma vez que todas as respostas dos juízes foram “adequado” (pontuação 3) ou “totalmente adequado” (pontuação 4). Na avaliação do item estrutura e apresentação as notas totalizaram um IVC médio de 0,9 pois algumas respostas dos juízes foram “parcialmente adequado” (pontuação 2). Finalizado o processo de validação do conteúdo pelos juízes, foi obtido um IVC global de 0,97 (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** – IVC médio por quesito e IVC global obtidos a partir da avaliação do IVC do vídeo educativo por parte dos juízes especialistas.



Fonte: Santos PJS e Araujo IGA, 2024.

## DISCUSSÃO

O vídeo educativo construído após busca especializada na literatura científica é composto por informações claras de como a polifarmácia, mesmo sendo em muitos casos necessária, pode gerar alterações bucais, além disso, o vídeo traz os cuidados que devem ser realizados pela pessoa idosa e seus cuidadores para prevenção das doenças bucais associadas. Para tornar o instrumento válido, ele passou pelo processo de validação de conteúdo por um comitê de juízes especialistas. A validação é fundamental no processo de construção de uma tecnologia educacional, visto que examina a precisão do material elaborado. Isto é, avalia a capacidade do instrumento de transmitir ou medir o que foi proposto. Um instrumento é considerado válido quando ele consegue realmente atingir seu objetivo.

A validade de conteúdo representa o grau em que o conteúdo é relevante e representativo e sua avaliação é fundamentalmente realizada em duas etapas: desenvolvimento do instrumento e julgamento dos especialistas com uma abordagem quantitativa usando o IVC (ALEXANDRE NMC E COLUCI MZO, 2011; SILVA BA et al., 2024). A literatura traz uma diversidade de processos de validação que trazem vantagens notáveis quando os métodos utilizados validam instrumentos confiáveis de fácil aplicação e interpretação (SILVA BA, et al., 2024). Neste estudo foi adotado o instrumento adaptado de Ferreira FMS, et al. (2023) e o



critério adotado para validação do conteúdo do vídeo foi o IVC global, calculado pela média dos IVCs de cada item. Na avaliação desses juízes especialistas, todos os quesitos do material educativo obtiveram IVC médio mínimo de 0,9 resultando em IVC global de 0,97. Considera-se na validação de conteúdo, um resultado excelente, quando o valor do IVC  $\geq 0,78$ , considerando de 6 a 10 especialistas (PISSINATI PSC, et al., 2021; POLIT DF e BECK CT, 2019). Em um estudo que passou por um processo semelhante de validação de conteúdo foi desenvolvido um vídeo educativo para pacientes no período perioperatório de cirurgia robótica. A elaboração do vídeo contou com a incorporação de informações sobre os cuidados e preparativos necessários nas cirurgias robóticas. Para garantir a qualidade e precisão dessas informações, o conteúdo do vídeo também foi validado por especialistas na área.

A validação de conteúdo também trouxe itens das dimensões objetivo, estrutura e apresentação, e relevância e obtiveram IVCs considerados excelentes, variando entre 0,86 e 1,00 ( $p > 0,05$ ). Esses resultados ressaltam a consistência e a qualidade das informações contidas em vídeos educativos corretamente validados (GUIMARÃES EMR, et al., 2022). Um outro estudo que teve como o objetivo desenvolver e validar um vídeo com foco na prevenção da violência sexual entre adolescentes, realizou procedimento semelhante de validação de conteúdo. Durante o processo, o vídeo foi meticulosamente elaborado para abordar questões relevantes relacionadas à prevenção desse tipo de violência nesse grupo etário. Em seguida, o conteúdo do vídeo foi submetido a uma análise por especialistas na área obtendo como resultados da avaliação IVCs satisfatórios, variando entre 0,86 e 1,00 ( $p > 0,05$ ) comprovando a confiabilidade das informações transmitidas (SOUZA VP et al., 2022).

O estudo de Costa AC, et al. (2024) teve como objetivo validar um vídeo destinado ao ensino da toxoplasmose gestacional. Estudo metodológico contou com 15 juízes especialistas da área da saúde e do ensino com expertise em produtos educacionais. Eles avaliaram itens como a qualidade da interface, objetivos, estrutura e apresentação, relevância e linguagem verbal. Após a validação foi obtido um IVC global maior que 0,8. Assim concluiu-se que a tecnologia educacional é válida a ser utilizada no ensino da toxoplasmose gestacional, mostrando-se um material útil para estudantes, residentes e profissionais da área da saúde. Além de vídeos, outros formatos de tecnologia educacional também podem passar pelo processo de validação, como por exemplo as cartilhas digitais. Estudo mais recente e com foco na prevenção da violência sexual na adolescência teve como objetivo desenvolver e analisar como prova de validade de conteúdo uma cartilha digital. Tratou-se de um estudo metodológico que também foi desenvolvido em três etapas: construção da cartilha digital, validação do material por um comitê de especialistas e avaliação pelo público-alvo (adolescentes).

Como resultado obteve-se que a cartilha digital foi considerada válida pelos especialistas, com o índice de concordância entre os juízes de 86% a 100%. Esse resultado confirma que essa tecnologia educacional é válida para identificar situações de violência sexual na adolescência e possibilitar a adoção de comportamentos preventivos (SILVA KL, et al., 2024). Esses estudos validados que se mostram bem-sucedidos fazem parte de um grupo de novas tecnologias para a educação em saúde e trazem informações sob diversas ópticas de forma direta e com uma linguagem clara e acessível. No entanto a literatura ainda é escassa de vídeos educativos que abordem a relação entre a polifarmácia e a saúde bucal na pessoa idosa e a prevenção de doenças bucais nesses indivíduos. Logo, esse vídeo traz uma temática pouco explorada e muito útil ao paciente idoso, seus familiares, cuidadores e toda equipe de profissionais de saúde que atuam em seu cuidado. Uma vez que o conhecimento é dinâmico e mutável, torna-se cada vez mais importante a criação e o compartilhamento de novas tecnologias educacionais que reforcem a prevenção de doenças de forma precoce.

## CONCLUSÃO

O presente estudo oferece contribuições significativas para a prevenção de doenças bucais relacionadas à polifarmácia na pessoa idosa já que o conteúdo do vídeo produzido foi validado pelos juízes como sendo objetivo, com informações coerentes e que traz um tema relevante e apropriado ao público-alvo. Sendo assim atinge-se o objetivo de garantir à pessoa idosa, a seus cuidadores, a seus familiares e profissionais de saúde,

orientações sobre a prevenção de doenças bucais associadas à polifarmácia. É fundamental que as evidências científicas sejam compartilhadas da forma mais clara e objetiva possível, por isso o vídeo educativo surge como uma tecnologia educacional acessível que pode desempenhar essa função com êxito e tornar-se um produto altamente relevante para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. ALEXANDRE NMC e COLUCI MZ. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 16(7): 3061-3068.
2. ANDRADE RC, et al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2024; 27: 230191.
3. BARBE AG. Medication-induced xerostomia and hyposalivation in the elderly: culprits, complications, and management. *Drugs Aging*, 2018; 35(10): 877–885.
4. BRASIL. Guia de cuidados para a pessoa idosa. 2023. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_cuidados\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf). Acessado em: 26 de outubro de 2023.
5. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em: 26 de outubro de 2023.
6. COSTA AC, et al. A validação de uma tecnologia educacional como recurso didático para o ensino da toxoplasmose gestacional. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 2024; 16(3): 3545.
7. FERREIRA FMS, et al. Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2023; 57: 20220423.
8. FLEMING SE, et al. Lights... camera... action! a guide for creating a DVD/video. *Nurse Educator*, 2009; 34(3): 118-121.
9. GIL-MONTOYA JA, et al. Oral health in the elderly patient and its impact on general well-being: a nonsystematic review. *Clinical Interventions in Aging*, 2015; 10: 461–467.
10. GUIMARÃES EMR, et al. Construção e validação de vídeo educativo para pacientes no perioperatório de cirurgia robótica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(5): 20210952.
11. KINDEM G e MUSBURGUER RB. Introduction to media production: the path to digital media production. Boston: Focal Press, 2009; 4: 532.
12. MENESES JCBC, et al. Desenvolvimento e validação de vídeo educativo sobre cuidados podiátricos para prevenção de úlceras em idosos com diabetes. *Research, Society and Development*, 2022; 11(7): 59411729777.
13. NAZARIO AP, et al. Desenvolvimento e avaliação de vídeo educativo para família sobre alívio da dor aguda do bebê. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: 20190386.
14. PISSINATI PSC, et al. Validação de conteúdo e usabilidade do web software Aposentar-se com Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): 20200133.
15. POLIT DF e BECK CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019; 670.
16. ROBELIA PM, et al. Information transfer and the hospital discharge summary: national primary care provider perspectives of challenges and opportunities. *Journal of the American Board of Family Medicine*, 2017; 30(6): 758–765.
17. SECOLI SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010; 63(1): 136–140.
18. SILVA BA, et al. Processos de validação de instrumentos para área da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(2): 14695.
19. SILVA KL, et al. Prevenção à violência sexual na adolescência: construção e validação de cartilha digital. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2024; 37: APE02612.
20. SOTO AP e MEYER SL. Oral implications of polypharmacy in older adults. *Dental Clinics of North America*, 2021; 65(2): 323–343.
21. SOTO AP e MEYER SL. Oral implications of polypharmacy in older adults. *Clinics in Geriatric Medicine*, 2023; 39(2): 273–293.
22. SOUZA VP et al. Construção e validação de vídeo educacional para prevenção da violência sexual de adolescentes. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2022; 31: 20210171.
23. YUAN A e WOO SB. Adverse drug events in the oral cavity. *Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology*. 2015;119(1): 35-47.